



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Saúde mental com ênfase em dependência química

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	3
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
Composição do Corpo Docente	8
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	28

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde mental com ênfase em dependência química

Área de Avaliação (CAPES): Interdisciplinar

Grande Área (CAPES): Multidisciplinar (90000005)

Área do Conhecimento (CAPES): Interdisciplinar (90100000)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

A Pós-Graduação em Saúde mental com ênfase em dependência química destina-se a um público multiprofissional: advogados, delegados, promotores de justiça, médicos, psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, dentre outros que

atuam ou que desejam atuar no atendimento a indivíduos e/ou familiares com transtornos por uso de substâncias (TUS), ou até mesmo gestores que desejam contribuir com elaboração de políticas relacionadas à prevenção, tratamento e reinserção social de usuários com transtornos por uso de substâncias.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A Pós-Graduação em Saúde mental com ênfase em dependência química propõe-se a auxiliar aos profissionais com o desenvolvimento de habilidades, através do embasamento teórico, o acolhimento e atendimento de indivíduos com transtornos por uso de substâncias. Embora, atualmente, o TUS seja considerado um problema de saúde pública devida a alta prevalência deste transtorno na população, a área da dependência química ainda é permeada por estigmas e preconceito. Isto tende a somar dificuldades de acesso a tratamentos estruturados baseados em evidências científicas e com mais efetividade. Atrelado a essas lacunas, o treinamento adequado de profissionais para atuarem diretamente com indivíduos com TUS torna-se uma realidade necessária. Não é incomum perceber uma grande carga de moralidade no manejo realizado por profissionais da área da saúde e do direito. A falta de conhecimento desse complexo transtorno gera, como resultado, desassistência nos serviços voltados para a promoção de saúde. Neste contexto, faz-se imprescindível uma pós-graduação que se proponha a capacitar de forma técnica e auxiliar no desenvolvimento de habilidades

profissionais que possibilitem um adequado diagnóstico e terapêutica dos indivíduos com TUS e seus familiares.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Desenvolver uma pós-graduação para capacitar profissionais para uma adequada avaliação e estruturação do tratamento voltado para indivíduos com transtornos por uso de substâncias.

6.2. Objetivos Específicos

- Promover debates construtivos sobre o transtorno por uso de substâncias e seus possíveis tratamentos a partir de evidências científicas;
- Conscientizar os discentes em relação às abordagens e as políticas públicas relacionadas ao TUS;
- Estimular a ideia de trabalho em equipe, sempre baseados na multidisciplinaridade, para se alcançar o bem comum final, que é o benefício do indivíduo que sofre pelo TUS e seus familiares.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

O aluno será capaz de atuar na elaboração de estratégias que contribuam no âmbito psicossocial, no ambiente de tratamento, na rede socioassistencial e na psicoeducação de familiares que estão envolvidos no processo de recuperação de indivíduos com TUS. Nos dias atuais, essas competências, são extremamente importantes para os profissionais que atuam nessa área,

uma vez que precisam estar devidamente equipados com informações científicas e baseadas em evidências para poder contribuir no desenho do plano de atendimento singular (PAS), contribuindo para a afetividade do processo de tratamento e recuperação e que o PAS desenvolvido para o indivíduo consiga alcançar as reais necessidades do mesmo. O aluno também terá competência para realizar orientações e aconselhamentos adequados, além de encaminhamentos assertivos para a demanda do TUS.

Habilidades

Criar estratégias psicossociais para o tratamento do transtorno por uso de substâncias TUS;

Identificar os critérios diagnósticos do usuário de álcool e outras drogas.

Identificar a rede socioassistencial que oferecem tratamentos especializados para indivíduos com transtorno por uso de substâncias.

Identificar as comorbidades mais frequentes relacionadas ao transtorno por uso de substâncias.

Utilizar técnicas para realizar psicoeducação com familiares de portadores de transtornos por uso de substâncias.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não

somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
História da psiquiatria e saúde mental	0 h	40 h	40 h
Visão geral da dependência química: aspectos introdutórios	0 h	40 h	40 h
Comorbidades psiquiátricas relacionadas ao transtorno por uso de substâncias	0 h	40 h	40 h
Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas	0 h	40 h	40 h
Redes de atenção psicossocial	0 h	40 h	40 h
Acolhimento e prevenção do suicídio	0 h	40 h	40 h
As implicações jurídicas relacionadas ao transtorno por uso de substâncias	0 h	40 h	40 h
Saúde preventiva e promoção da saúde	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. | Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: História da psiquiatria e saúde mental

Ementa: A disciplina possibilita conhecer a história da psiquiatria, assim como se deu o início da reforma psiquiátrica no Brasil, além de abranger as legislações que regulamentam a saúde mental e as políticas públicas.

Competências e Habilidades

- Adquirir conhecimentos fundamentais em relação a História da Psiquiatria **no âmbito mundial** e nacional a fim de reflexão da lógica de atendimento na atualidade.
- Conhecer a importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência.
- Discutir as competências e habilidades necessárias à equipe multiprofissional conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

Conteúdo Programático 1: História da psiquiatria, da saúde mental e a reforma psiquiátrica no Brasil.

Conteúdo Programático 2: Legislações que regulamentam a saúde mental e a Política Nacional de Saúde Mental.

Conteúdo Programático 3: Importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência ao indivíduo com transtorno mental.

Conteúdo Programático 4: Competências necessárias à equipe multiprofissional, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, para assistência em saúde mental e psiquiatria.

Bibliografia Básica:

MATEUS, MD. **Políticas de Saúde Mental:** Baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira. São Paulo; 2013. Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-desauade/homepage/outraspublicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_milo_site.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2019.

SADOCK BJ, SADOCK V.A., RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. 11.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2017.

STUDART LEITÃO, A. BRUNETTA, C; STUDART LEITÃO FILHO, F. S. Vidas Esquecidas: Reforma Psiquiátrica, Dignidade E Desinstitucionalização. **Revista Jurídica** (0103-3506), [s. l.], v. 4, n. 53, p. 255–274, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=139207772&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 24 out. 2019.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P; DE O LIVEIRA, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, Jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602067&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica no 34**. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013.

FOCAULT, M. **História da Loucura: na idade Clássica**. 8ª ed.: Perspectiva; 2008.

Disciplina: Visão geral do transtorno por uso de substâncias: aspectos introdutórios

Ementa: A disciplina possibilita uma visão geral da dependência química, desde a necessidade de uma avaliação adequada que possibilite o diagnóstico preciso, a relação do transtorno com os estigmas, sua epidemiologia, a neurobiologia e o papel da família no processo de recuperação e reinserção social do indivíduo acometido pelo transtorno por uso de substâncias.

Competências e Habilidades:

- Desenvolvimento de habilidades para que os profissionais possam realizar uma avaliação que leve ao diagnóstico preciso.
- Conhecer os critérios diagnósticos para os comprometimentos (leve, moderado ou grave) da dependência química.

- Conhecer a neurobiologia da dependência.
- Conhecer os estigmas associados à dependência química e o papel da família no processo de recuperação.
- Conhecer a epidemiologia da dependência química.

Conteúdo Programático 1: Avaliação inicial dos indivíduos com transtorno por uso de substância.

Conteúdo Programático 2: Critérios diagnósticos para o transtorno por uso de substâncias.

Conteúdo Programático 3: Neurobiologia do transtorno por uso de substância.

Conteúdo Programático 4: Suporte social no processo de recuperação e reinserção social de portadores de transtorno por uso de substâncias.

Bibliografia Básica:

APA – American Psychiatric Association (2014). Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Porto Alegre: Artmed.

Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2 edição, 2019.

Laranjeira, R. Bases do Tratamento da Dependência de Crack. In: Ribeiro M & Laranjeira R (2012). O tratamento do usuário de crack. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar:

Lourenço, J. H. C., et al, 2020. Avaliação inicial e processo de triagem para pessoas com transtornos por uso de substâncias. In: O Tratamento da Dependência Química: um guia de boas práticas. Rogério Adriano Bosso (org.) & Juliano Pereira dos Santos (org.). Edição. Curitiba: Appris. p. 33 - 34.

Ribeiro, M. 2020. Avaliação psiquiátrica do usuário de substâncias psicoativas. In: O Tratamento da Dependência Química: um guia de boas práticas. Rogério Adriano Bosso (org.) & Juliano Pereira dos Santos (org.). Edição. Curitiba: Appris. p. 19 - 20.

Bosso, R. A., 2020. Estruturação de Programas de Reinserção Social para Pessoas com Transtornos por Uso de Substâncias. In: O Tratamento da Dependência Química: um guia de boas práticas. Rogério Adriano Bosso (org.) & Juliano Pereira dos Santos (org.). Edição. Curitiba: Appris. p. 151 - 167.

Disciplina: Comorbidades psiquiátricas relacionadas ao transtorno por uso de substâncias

Ementa: A disciplina possibilita uma visão geral sobre os transtornos psiquiátricos relacionados ao transtorno por uso de substâncias, a epidemiologia dos transtornos e os transtornos psiquiátricos comórbidos com a dependência química que são mais comuns, além de seus devidos manejos clínicos.

Competências e Habilidades:

- Reconhecimento dos efeitos agudos e crônicos das substâncias psicoativas.
- Conhecer os principais transtornos psiquiátricos relacionados ao transtorno por uso de substâncias.
- Conhecer os principais manejos clínicos das comorbidades relacionadas ao Transtornos por Uso de Substâncias (TUS).

Conteúdo Programático 1: Transtorno por uso de substâncias e suas principais comorbidades.

Conteúdo Programático 2: Transtorno de ansiedade; Depressão; Transtorno Afetivo Bipolar e Transtornos de personalidade relacionados ao transtorno por uso de substâncias.

Conteúdo Programático 3: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos relacionados ao transtorno por uso de substâncias.

Conteúdo Programático 4: Manejos clínicos das comorbidades relacionadas ao Transtornos por Uso de Substâncias (TUS).

Bibliografia Básica:

INPAD (2012). O Consumo de Cocaína no Brasil - Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). São Paulo: UNIFESP.

World Drug Report 2020 (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6).

Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Editora Artmed, Porto Alegre, 2 edição, 2019

Associação Brasileira de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas (ABEAD). Diretrizes para o Diagnóstico e Tratamento de Comorbidades Psiquiátricas e Transtornos por Uso de Substâncias. 1 Edição. Curitiba: Appris. 2021.

Bibliografia Complementar:

American Psychiatry Association (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM–5).

Diehl, A., Cordeiro, D. C. & Mari, J. J. (2019). Comorbidades psiquiátricas. In Diehl, A., Daniel, C. C. & Laranjeira, R. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. Editora Artmed. 2. ed. pp. 75-91.

Drake, R. E., Mueser, K. T. & Brunette, M. F. (2007). Management of persons with co-occurring severe mental illness and substance use disorder: program implication. World Psychiatric; 6(A): 131-6.

Disciplina: As implicações jurídicas relacionadas ao transtorno por uso de substâncias

Ementa: A disciplina possibilita uma visão geral da atuação dos profissionais do direito junto aos indivíduos com transtorno por uso de substâncias e seus familiares. A atuação desses profissionais deve se dar por meio de procedimentos judiciais e extrajudiciais mais conhecidos, como as ações penais, as ações civis públicas e os inquéritos civis.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as possibilidades de atuação do profissional do direito no transtorno por uso de substâncias e familiares.
- Identificar a necessidade da justiça terapêutica para o indivíduo com transtorno por uso de substâncias.
- Conhecer o papel da prevenção ambiental e seus benefícios para a sociedade.

Conteúdo Programático 1: O papel do profissional do direito na atuação no transtorno por uso de substâncias.

Conteúdo Programático 2: Procedimentos judiciais e extrajudiciais na atuação junto ao indivíduo com transtorno por uso de substâncias e sua família.

Conteúdo Programático 3: Redução da oferta e demanda de drogas.

Conteúdo Programático 4: Justiça terapêutica.

Bibliografia Básica:

Associação Brasileira de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas (ABEAD). Diretrizes para o Diagnóstico e Tratamento de Comorbidades Psiquiátricas e Transtornos por Uso de Substâncias. 1 Edição. Curitiba: Appris. 2021.

Brasil. (2019). Brasil. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a política nacional sobre drogas. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm.

Diehl, A., & Figlie, N. B. (2014). Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que cada um de nós pode e deve fazer? Um guia para pais, professores e profissionais que buscam um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar:

APA – American Psychiatric Association (2014). Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Porto Alegre: Artmed.

Bosso, R. A., 2020. Estruturação de Programas de Reinserção Social para Pessoas com Transtornos por Uso de Substâncias. In: O Tratamento da Dependência Química: um guia de boas práticas. Rogério Adriano Bosso (org.) & Juliano Pereira dos Santos (org.). Edição. Curitiba: Appris. p. 151 - 167.

Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2 edição, 2019.

Disciplina: Atenção psicossocial e uso de álcool e drogas

Ementa: Complexidade do cuidado e atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as demandas de assistência em saúde relacionadas aos usuários de álcool e outras drogas.
- Reconhecer as principais políticas e diretrizes sobre a atenção aos usuários de álcool e outras drogas.
- Formular estratégias de cuidado que promovam a reabilitação psicossocial.
- Conhecer as comorbidades mais frequentes em usuários de álcool e outras drogas.
- Conhecer os Principais Ambiente de Tratamento específico para usuários de Álcool e outras Drogas.

Conteúdo Programático 1: Atenção Psicossocial na abordagem ao usuário de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 2: Perfil dos usuários de Álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 3: Políticas públicas na atenção aos usuários de álcool e outras drogas.

Conteúdo Programático 4: Ambientes de Tratamento Específicos para usuários de Álcool e outras Drogas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2004. Disponível em <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acessado em 16 out. 2019.

MALBERGIER, A. Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental. 1. ed. Barueri. **Manole**, 2018.

Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2 edição, 2019.

TREVISAN, ER; CASTRO, S de S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 121, p. 450-463, Apr. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200450&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Oct. 2019.

Ribeiro M. & Laranjeira R. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2º ed. Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

DE FÁTIMA MODESTO VARGAS, A.; MACEDO CAMPOS, M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1041–1050, 2019. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=135422080&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

MEYRIELLE, B; HIGOR, LF; LORRAYNE, B. Família e atenção psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 617–625, 2017.

Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=125614490&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 27 out. 2019.

RIBEIRO M, LIMA L, FONSECA V. Neurobiologia da dependência de crack. In: Ribeiro M, Laranjeira R. **O tratamento do usuário de crack**, 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2012: p.143- 60.

Disciplina: Redes de atenção psicossocial

Ementa: Atenção primária e atenção básica em saúde. Projeto Terapêutico Singular. Interdisciplinaridade e trabalho em equipe. Rede territorial de atenção psicossocial e a intersetorialidade.

Competências e Habilidades

- Conhecer os pressupostos da Rede de Atenção à Saúde e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
- Compreender a importância do Projeto Terapêutico Singular na atenção primária a Saúde.
- Reconhecer a importância do trabalho interprofissional nos distintos níveis de atenção.
- Responder as demandas de saúde mental e psiquiatria emergentes do contexto da atenção primária a saúde.

Conteúdo Programático 1: Rede territorial de atenção psicossocial e intersetorialidade.

Conteúdo Programático 2: Projeto Terapêutico Singular.

Conteúdo Programático 3: Situações de risco em saúde mental (exclusão social, violência, transtornos mentais persistentes, abuso de benzodiazepínicos, problemas clínicos associados ao uso de drogas.)

Conteúdo Programático 4: Redes de proteção no território.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implementação da lei 10.216 e a política nacional de saúde mental: cenário atual e perspectivas**. Brasília, DF, 2009.

MAIA COSTA, FR et al. Desafios do apoio matricial como prática educacional: a saúde mental na atenção básica. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 54, p. 491–502, 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=110797988&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

SILVA, L.M., OLSCHOWSKYU A. SILVA A.B. PAVANI F.M. WETZEL, C. Ações de **Intersectorialidade em Saúde Mental**: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**. Vol. 11 Issue 3, p763-777. 8p. 2019. DOI: 10.9789/2175-5361. 2019.v11i3.763-770.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação Geral de Atenção Básica. Brasília, DF, 2003.

DE CASTRO SILVA, PM. et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. 1–12, 2019. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lth&AN=136972519&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 out. 2019.

GOMES, G. V.; ONOCKO-CAMPOS, R.; FURTADO, J. P. **Apoio matricial: estratégia de interlocução na rede de saúde de Campinas/SP**. Campinas: Unicamp, 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/Apoio_Matricial_estrategia_interlocucao_rede_saude_Campinas_SP.pdf>. Acesso em: 17/10/2019.

HARADA, M.J.C.S. PEDREIRA, M.L.G. VIANA, D.L. (orgs) **Promoção a saúde: fundamentos e práticas**. São Paulo: Yendes 2012.
PAULON S, NEVES R, organizadores. **Saúde Mental na Atenção Básica: a territorialização do cuidado**. Porto Alegre: Sulina; 2013.

SOARES, Daniely dos Anjos Muniz; MARTINS, Alberto MESAQUE. Intersetorialidade e interdisciplinariedade a atenção primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 41, n. 2, abr. 2018. ISSN 2318-2660. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2417>>. Acesso em: 17 out. 2019.

Disciplina: Acolhimento e prevenção ao suicídio

Ementa: |Identificar o suicídio como problema de saúde pública e emergência psiquiátrica. Reconhecer os diferentes níveis de risco e propor estratégias de cuidado para cada nível de atenção. Conhecer formas de articular a rede intersetorial para a prevenção do suicídio. Discutir formas de identificação e manejo de comportamentos suicidas. |

Competências e Habilidades:

- Identificar fatores de risco e proteção ao suicídio.
- Identificar diferentes formas de prevenção.
- Ser capaz de propor estratégias de abordagem e manejo do paciente com comportamento suicida.
- Identificar elementos na rede intersetorial para articular a prevenção do suicídio. |

Conteúdo Programático 1: |Conceito e perfil epidemiológico do suicídio. |

Conteúdo Programático 2: Fatores de risco, proteção e prevenção ao suicídio.

Conteúdo Programático 3: |Abordagem e manejo ao paciente com comportamento suicida. |

Conteúdo Programático 4: O papel da rede inter setorial na prevenção ao suicídio através da saúde, educação e assistência social.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção ao suicídio: manual dirigido a profissionais e equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 76p. 2006.

DURKHEIM, É. **O suicídio**. Estudo sociológico. Trad. de Luz Cary, Margarida Garrido e J.Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

Bibliografia Complementar:

NUNES, E.D. **O suicídio reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan-mar. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fatima Gonçalves. A comprehensive study on suicide among older women in seven Brazilian cities. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: how to start a survivors' group. Geneva: World Health Organization, 2000.

Disciplina: Saúde preventiva e promoção da saúde

Ementa: Conceito e tipos de Saúde Preventiva. Conceito e marcos teóricos da Promoção da Saúde. Promoção da Saúde enquanto política pública de saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Diferenças entre a prevenção de doenças e agravos e Promoção da Saúde.

Competências e Habilidades

- Diferenciar Saúde Preventiva de Promoção da Saúde;
- Identificar os pressupostos da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Relacionar os conceitos teóricos da Promoção da Saúde com a realidade social e sanitária do território;
- Refletir sobre a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos.

Conteúdo Programático 1: Saúde Preventiva: conceitos e aplicações.

Conteúdo Programático 2: Promoção da Saúde: breve histórico.

Conteúdo Programático 3: Política Nacional de Promoção da Saúde.

Conteúdo Programático 4: Estratégias de intervenção em Promoção da Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em 25 out 2021.

BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 12, p. 4723-4735. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em 25 out 2021.

NORMAN, A. H. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 153–154, 2013. DOI: 10.5712/rbmfc8(28)788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29788>. Acesso em: 25 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 25 out 2021.

MALTA, D. C. et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 11, p. 4301-4312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>. Acesso em 25 out 2021.

MENDES, R., FERNANDEZ, J. C. A. SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate** [online]. 2016, v. 40,

n. 108, p. 190-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>. Acesso em 25 out 2021.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. **How to find your mission in life?** Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

